**VIVÊNCIA EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE RIBEIRINHA NA AMAZÔNIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

LIMA, Patrick da Costa¹

RODRIGUES, Brena de Nazaré Barros²

GOMES, Elisângela Silva²

ARAÚJO, Lorrane Teixeira²

CARVALHO, Mayra Pereira²

BORGES, William Dias³

**Introdução**: As populações tradicionais do campo, floresta e águas são caracterizadas por povos e comunidades que têm seus modos de vida, produção e reprodução social relacionados de forma predominante com o território (1). Neste contexto, estão as comunidades tradicionais, como ribeirinhas, quilombolas e as que habitam ou usam reservas extrativistas em áreas florestais ou aquáticas. Comunidade é o espaço em que solidificam as relações sociais e os modos de vida específicos, bem como, formas de gestão apoiadas a recursos locais, o que evidencia o importante papel da cultura (2). **Objetivo**: Descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem em uma Estratégia de Saúde da Família Ribeirinha. **Metodologia**: Trata-se de um relato de experiência da vivencia de um grupo de acadêmicos de enfermagem a uma comunidade ribeirinha localizada em uma ilha no estado do Pará, no mês de abril de 2019, referente a prática da componente curricular “Atenção de Enfermagem aos Povos e Populações Tradicionais da Amazônia”. Esta componente curricular permite que a universidade exponha aos graduandos a diversidade cultural, de saberes étnicos e os costumes aos quais estão intrínsecos nos povos tradicionais, como os ribeirinhos, quilombolas e indígenas. O relato de experiência trata-se da apresentação de uma reflexão sucinta, a partir de uma organização estruturada pelo formador, no qual possa analisar aspectos que considere significativos na evolução de sua prática, indicando os aspectos positivos e dificuldades identificadas (3). Os acadêmicos, acompanhados do docente, realizaram consultas de enfermagem com os moradores locais em uma estratégia de saúde, com o intuito de compreenderem a dinâmica de vida da população daquele local e como se dá o serviço de saúde em uma estratégia de saúde ribeirinha. **Resultados e Discussão**: Durante a realização das consultas de enfermagem realizadas pela equipe de acadêmicos sob a supervisão do docente, os integrantes do grupo puderam evidenciar determinantes para as condições de saúde da população local. Vale ressaltar as dificuldades pelas quais passa a estratégia de saúde no tocante a conectividade tecnológica como acesso a internet e a constante interrupção no fornecimento de energia, a qual, apesar de apresentar alguns equipamentos novos, no dia em questão, o local apresentava-se sem o fornecimento de energia elétrica indispensável para o bom andamento do serviço. **Considerações Finais**: Com base nos princípios do Sistema Único de Saúde, o acesso e acessibilidade aos serviços devem ser integrais e universais, ou seja, todo cidadão, comunidade ou grupo social deve ter, por direito, atendimento em saúde. Com isto, a presença da Equipe de Saúde da Família Ribeirinha é uma clara demonstração de equidade, fator de extrema importância para que a saúde alcance todas as pessoas e, visando isto, a implantação de uma estratégia de saúde nas comunidades ribeirinhas, constitui-se em um fator relevante para que haja esta equidade, visto que não se faz necessário o deslocamento daquela população até a capital para receber um atendimento de saúde, fator que seria dispendioso tanto com relação ao tempo gasto durante o percurso quanto para a situação financeira, apesar dos desafios da falta de transporte público e constante interrupção no fornecimento de energia que por conta das constantes quedas de arvore prejudicam serviços como a imunização.

**Descritores (DECS):** Assistência à saúde, processo de enfermagem, saúde da população rural

Referências

1. Brasil. Portaria n. 2.866, de 2 de dezembro de 2011. Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta. Secretaria de Gestão Estratégica e participativa. 2013.
2. Lira T, Chaves M. Comunidades Ribeirinhas na Amazônia: organização sociocultural e política. Interações [revista de internet] 2016 janeiro-março. [acesso 22 de abril de 2019]; 17(1). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/inter/v17n1/1518-7012-inter-17-01-0066.pdf>
3. III Encontro Nacional de Formadores; 5-7 dez 2016; Brasília (DF): Enfam; 2016.